

INFLUÊNCIA DA ADESÃO NA RESPOSTA AO TRATAMENTO DOS PACIENTES COM LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA EM USO DE MESILATO DE IMATINIBE NO HOSPITAL DE CÂNCER I/INCA

Patrícia Kaiser Pedrosa⁽¹⁾, Eliza Dalla Bernardina⁽¹⁾, Verônica Ferrão de Azevedo⁽²⁾, Luciene Fontes Schluckebier⁽³⁾, Mario Jorge Sobreira⁽¹⁾, Dulce Helena Nunes Couto⁽¹⁾

⁽¹⁾Farmacêuticos da Seção de Farmácia do HCI e CEMO / INCA; ⁽²⁾Farmacêutica Residente do INCA; ⁽³⁾Farmacêutica Doutoranda do INCA
Instituto Nacional de Câncer/MS
e-mail: farm.hc1.ambulatorio@inca.gov.br

RESUMO

O trabalho teve como objetivo analisar o impacto da adesão na resposta clínica ao tratamento com imatinibe de 60 pacientes com Leucemia Mielóide Crônica (LMC) acompanhados no Programa de Atenção Farmacêutica no Hospital do Câncer I (HCI) do Instituto Nacional de Câncer (INCA). A adesão ao imatinibe foi medida por métodos indiretos e a resposta ao tratamento foi avaliada através dos resultados de exames laboratoriais. A análise dos dados obtidos demonstrou que a adesão dos pacientes ao tratamento com imatinibe influenciou na resposta ao tratamento ($p=0,01$). O trabalho sugere que a adesão ao tratamento com imatinibe é determinante para obtenção da melhor resposta terapêutica.

INTRODUÇÃO

Com o aumento da disponibilidade e uso de antineoplásicos orais, a preocupação com a adesão ao tratamento passa a ter cada vez mais relevância em oncologia. A não adesão pode representar o principal prejuízo para o uso efetivo de novas terapias orais. O mesilato de imatinibe, um medicamento de uso oral que inibe seletivamente a atividade da tirosina quinase BCR-ABL mudou drasticamente o curso da Leucemia Mielóide Crônica (LMC). Estudos recentes de pacientes com LMC tratados com imatinibe sugerem que a não adesão ao tratamento seja a razão predominante para a incapacidade de obter resposta molecular adequada.

OBJETIVO

Analisar o impacto da adesão na resposta clínica ao tratamento com imatinibe.

METODOLOGIA

Foram avaliados 60 pacientes com LMC acompanhados no Programa de Atenção Farmacêutica do Hospital do Câncer I com mais de 18 meses em uso de imatinibe. Foram utilizados os seguintes métodos indiretos para medir adesão: perguntas previstas pelo Método Dáder de Atenção Farmacêutica, frequência de retirada do medicamento na farmácia ambulatorial e relatos em prontuário sobre a adesão ao tratamento. A resposta ao tratamento foi avaliada através dos resultados de exames laboratoriais. Para a análise estatística foi utilizado o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 13.0. Em todas as análises foi considerado valor de $p < 0,05$ estatisticamente significativo. As associações entre as variáveis categóricas foram medidas pelo teste qui-quadrado de Pearson ou teste exato de Fisher quando apropriado.

RESULTADOS

Os pacientes tinham mediana de idade de 52 anos, variando de 22 a 76 anos. Quanto ao sexo, 67% eram do sexo masculino. Com relação ao estadiamento da doença ao diagnóstico, 87% dos pacientes estavam em fase crônica e 13% em fase acelerada (Tabela I).

Tabela 1: Perfil dos pacientes com Leucemia Mielóide Crônica em uso de mesilato de imatinibe acompanhados no Programa de Atenção Farmacêutica do Hospital do Câncer I/INCA.

Variável	Variável	Número de pacientes (n=60)	%
Idade	Mediana	52 (22-76)	-
Sexo	Masculino	40	67
	Feminino	20	33
Estadiamento ao diagnóstico	Fase crônica	52	87
	Fase acelerada	8	13

A não adesão ao tratamento com imatinibe foi observada em 33% dos pacientes. Dos 40 pacientes que apresentavam adesão ao imatinibe, 88% alcançaram resposta ótima ao tratamento, 10% resposta subótima e 3% apresentaram falha ao tratamento. Dos pacientes que não tinham adesão, 55% apresentaram resposta ótima, 25% resposta subótima e 20% falha ao tratamento. Através destes dados, verificou-se que a adesão dos pacientes ao tratamento com imatinibe influenciou na resposta obtida ($p=0,01$). Não houve influência do estadiamento da doença ao diagnóstico e do sexo na resposta ao tratamento ($p=0,42$ e $p=0,80$, respectivamente), conforme tabela II.

Tabela 2 - Resposta ao tratamento da Leucemia Mielóide Crônica com mesilato de imatinibe.

Variáveis	Resposta ao tratamento			Valor de p
	Ótima	Subótima	Falha	
Sexo	N (%)	N (%)	N (%)	0,80
Masculino	30 (75)	6 (15)	4 (10)	
Feminino	16 (80)	3 (15)	1 (5)	
Estadiamento ao diagnóstico				0,42
Fase Crônica	39 (75)	9 (17,3)	4 (7,7)	
Fase Acelerada	7 (87,5)	-	1 (12,5)	
Adesão				0,01
Sim	35 (87,5)	4 (10)	1 (2,5)	
Não	11 (55)	5 (25)	4 (20)	

CONCLUSÃO

O trabalho sugere que a adesão ao tratamento com imatinibe é determinante para obtenção da melhor resposta terapêutica. A prática da Atenção Farmacêutica proporcionou a identificação dos pacientes sem adesão e intervenções necessárias para garantia da resposta ao tratamento.

AGRADECIMENTOS: À equipe da Seção de Farmácia do HC I e CEMO.

REFERÊNCIAS

- Marin D, Bazeos A, Mahon FX, Eliasson L, Milojkovic D, Bua M, et al. Adherence is the critical factor for achieving molecular responses in patients with chronic myeloid leukemia who achieve complete cytogenetic responses on imatinib. J Clin Oncol. 2010;28(14):2381-2387.
- World Health Organization. Adherence to long term therapies: evidence for action. Geneva: World Health Organization, 2003.
- Osterberg L, Blaschke T. Adherence to medication. New Engl J Med. 2005;335:487-497.